

O Momento Atual e o Futuro
do Ensino de Graduação e
de Pós-graduação face à
Internacionalização do
Ensino Superior

Programas Internacionais

- Ciência sem Fronteiras (CAPES e CNPQ)
- Programas de Cooperação Internacional (Fonte: CAPES)
 - Alemanha: CAPES/DAAD/CNPQ (Dout); Humboldt (Pós doutorado); Unibral (Graduação)
 - Canadá: CAPES/DFAIT (Dout. Sanduíche)
 - Espanha: CAPES/Fundación Carolina; CAPES/DGU (Dout. Sanduíche)
 - EUA: CAPES/FIPSE (Graduação); CAPES/UT-Austin (Dout. sanduíche); CAPES/Harvard (Doutorado)
 - França: Brafitec (Graduação); Colégio Doutoral Franco-brasileiro
 - Etc.

CSF

- Dotação de R\$ 3,2 bilhões
- 101 mil bolsas até 2014
- Os alunos devem ir para uma das 300 Universidades de Excelência segundo os índices THE (Times Higher Education) ou QS (Symonds Quacquarelli)

CSF

- Folha de São Paulo (20/01/2013)
- 8000 alunos de graduação no exterior
- 12 % nas TOP 300
- 4 no MIT
- 6 em Harvard
- 93 na Universidade de Barcelona (187a)
- 709 na Universidade de Coimbra (385a no QS).

- Redesenhando as fronteiras - Hélio Schwartsman - FSP
- A internacionalização das universidades brasileiras é uma meta a perseguir. Pesquisadores que passam um período no exterior e retornam trazem de volta não só conhecimento novo como uma rede de contatos que pode resultar em proveitosas colaborações entre instituições brasileiras e estrangeiras. Faz sentido que o governo invista em programas para enviar jovens cientistas e estudantes para as universidades de ponta fora do país.
- A pergunta incômoda é se o Ciência sem Fronteiras foi dimensionado corretamente e se está funcionando bem. E eu receio que a resposta seja duplamente negativa. Para começar, o programa, lançado em 2011, peca por um certo gigantismo Será que temos tantos jovens qualificados para extrair o melhor desse tipo de experiência? Eles estão partindo com um domínio pelo menos razoável do idioma do país em que irão estudar? E, no caso dos graduandos, será que já reúnem conhecimento suficiente em sua área para que a viagem seja mais do que um cursinho de língua estrangeira adquirido a preço extorsivo?
-
- Talvez seja o caso de recalibrar o Ciência sem Fronteiras, tornando suas metas mais consonantes com o triste estado da educação brasileira e colocando mais foco na pós-graduação do que na graduação.

O que isso influencia
na formação dos
nosso alunos ???